



**EDUARDO MEINBERG DE  
ALBUQUERQUE MARANHÃO F<sup>o</sup>**  
(Organização)

# **POLÍTICA, RELIGIÃO E DIVERSIDADES**

**Educação e Espaço Público**

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA ABHR  
XVI SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

1





Memos e zoações: A  
exploração humorística das  
vulnerabilidades estéticas,  
morais e comportamentais  
dos evangélicos brasileiros  
na Internet





## Airton Luiz Jungblut

Doutor em Antropologia Social pela  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul (UFRGS)

Professor e pesquisador do Programa de  
Pós-Graduação em Ciências Sociais da  
PUC-RS (PPGCS/PUC-RS)

*E-mail:* jungblut@puocrs.br

---

### Como referenciar este texto:

JUNGBLUT, Airton Luiz, Memes e zoações: A exploração humorística das vulnerabilidades estéticas, morais e comportamentais dos evangélicos brasileiros na Internet. In: MARRANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). **Política, Religião e Diversidades: Educação e Espaço Público** (Vol. 1). Florianópolis: ABHR / Fogo, 2018, p. 303-316.

## Introdução: Pentecostalismo – crescimento e adversidades

Até bem recentemente os estereótipos atribuídos aos evangélicos pentecostais brasileiros, não só pelo senso comum, mas, também, por boa parte dos estudiosos do assunto compunham uma imagem deste grupo religioso como detentor de uma superioridade moral em relação a sociedade envolvente. Numa sociedade onde o catolicismo “democrática e anarquicamente”, segundo as palavras de Carlos Rodrigues Brandão, estaria por todos os espaços, “não só nas igrejas e nas cortes de justiça”, mas também “nos prostíbulos, nos campos de futebol e nos blocos de carnaval” (Brandão, 1988: 53), o evangélico destacava-se como renunciante a isso tudo, o sujeito que asceticamente mantinha-se afastado de tudo aquilo que, em seus trajetos intramundanos, mostrava-se brasileiromente impróprio para a almejada salvação pós-morte: a frouxidão moral da malandragem tupiniquim, a sensualidade tropical, o hedonismo mundano.

No imaginário popular brasileiro o evangélico pentecostal, também chamado “crente”, foi, por muito tempo, tomado por aquele sujeito que apesar de se apresentar desagradavelmente sisudo, introvertido, moralista e ascético possuía, em contrapartida, uma confiabilidade bastante interessante para uma sociedade onde há grandes déficits de credibilidade entre seus cidadãos. Com esse índice de confiabilidade alto, já que de um evangélico nunca se esperaria uma atitude de desonestidade, esse grupo tem faturado as vantagens trazidas por essas características identitárias, como por exemplo, o acesso privilegiado a determinados espaços profissionais. Entre as classes populares, por exemplo, de onde os grupos sociais mais privilegiados arregimentam mão de obra para ocupações domésticas, levam vantagem aqueles indivíduos que se declaram evangélicos. Essa auto-identificação aumenta significativamente as chances destes serem contratados pois essa auto-identificação, funcionado como eficiente atestado de probidade, diminui consideravelmente as preocupações cotidianas dos futuros patrões com a presença doméstica de alguém que, não fosse evangélico, inspiraria aquele temor das “sempre perigosas” classes populares.



Declarar-se convertido à fé evangélica no Brasil atual tem sido, outrossim, uma atitude de auto-identificação que, em vários contextos, produz efeitos atenuantes sobre o passado de indivíduos com trajetórias biográficas socialmente deterioradas. Assassinos cruéis, facínoras, criminosos notórios, etc.. depois de presos e submetidos à justiça têm, com bastante freqüência, se declarado convertidos à fé evangélica. Os benefícios destas declaradas conversões para a imagem pública desses criminosos não são nada desprezíveis: declarando-se culpados perante a lei dos homens e a lei de Deus e, resignados com as conseqüências penais que terão que encarar, eles adquirem uma dignidade que os faz serem menos execrados socialmente. Nos presídios acabam por habitar alas especiais onde são segregados do mundo extremamente violento do sistema carcerário brasileiro. Quando se encontram em condições de solicitar benefícios como regime semi-aberto, liberdade condicional, indultos, etc.. a condição de convertido à fé evangélica sempre é lembrada por seus advogados como atestado de reabilitação moral.

Muitos crentes parecem ter se dado conta dos benefícios sociais produzidos pela associação entre fé evangélica e comportamento ético. Percebendo que dispunham de uma identidade religiosa que funciona como um eficiente atestado de idoneidade moral numa sociedade em que há escassez dessa moeda, trataram de, explicitamente, faturar os potenciais benefícios desta imagem. Isso se viu mais claramente no campo da política eleitoral onde tem sido crescente a cada eleição o número de candidatos a todos os cargos eletivos ostentarem suas identidades de cristãos evangélicos.

Surfando nessa onda favorável o pentecostalismo brasileiro tem crescido muito nas últimas décadas, principalmente a partir de uma certa tendência autoctonizante dos grupos locais que permitiu uma relação menos cautelosa com a mundanidade envolvente da cultura brasileira. Esses grupos, percebendo as vantagens conversionistas de tal postura, passaram a inserir-se cada vez mais em inusitados e inesperados espaços sociais mundanos em detrimento de seu progresso sectarismo, tais como a mídia eletrônica e a política partidária, tiveram que de se acomodar às pressões, regras e exigências dessas instituições midiáticas e



políticas; ao optarem cada vez mais pelo *marketing*, viram-se constringidos a adaptar seus cultos, crenças e práticas religiosos às demandas, sempre diversificadas, de indivíduos que não estavam dispostos ao sectarismo puritanista do pentecostalismo tradicional. Atendendo a essas demandas, ditadas pelo mercado, eles vêm se tornando cada vez mais indistintos da cultura e sociedade envolventes.

Mas esse crescimento tem limites? Há um teto para a expansão pentecostal brasileira? Essa estratégia de aproximação com a cultura brasileira não estaria a causar prejuízos à imagem puritana dos crentes-pentecostais locais? Paul Freston, em texto onde analisa a capacidade de crescimento desta modalidade religiosa no Brasil, afirma que “pelas tendências atuais nunca haverá uma maioria protestante [leia-se pentecostal] no Brasil” muito em função dos “prejuízos à própria imagem evangélica: escândalos, lideranças autoritárias, promessas não-cumpridas, imagem política negativa e capacidade limitada de realizar transformações sociais (ao contrário de transformações individuais, nas quais o pentecostalismo é muito exitoso)” (Freston, 2010: 24-25).

Olhando rapidamente para a literatura a respeito do recente crescimento do pentecostalismo brasileiro, nota-se certa lacuna em relação a problematização dos fatores inibidores desse processo ou aos efeitos imprevistos desse crescimento que poderiam obstaculizar o prosseguimento de um crescimento ininterrupto desse rebanho religioso. Torna-se, então, oportuno inventariar os fatores inibidores desse crescimento e, também, atentar para a maneira que essa suposta imagem negativa do pentecostalismo brasileiro estaria a se desenvolver. Para isso, propomos olhar atentamente para a imagem construída dos evangélicos no anedotário popular, particularmente através das peças humorísticas que se desenvolvem em várias plataformas de interação online possibilitadas pela Internet. Entendemos que a contestação humorística de certas práticas sociais tem forte poder corrosivo sobre a imagem dos atores que as desenvolvem e, assim sendo, queremos analisar mais de perto essa possibilidade de que práticas humorísticas direcionadas aos crentes-pentecostais brasileiros, através de recursos disponibilizados pela Internet, estejam causando danos a sua imagem pública. Vejamos, então, o que se apresenta.



## O humor que maltrata o crente

No universo do humor popular sempre existiram temas que, alternando-se, de acordo com a época e o contexto sócio-cultural, prestam-se a jocosidade, ensinam um sem-número de anedotas, paródias, expressões jocosas, etc.. Mais recentemente, com a emergência da Internet, esse tipo de prática tem ganhado novos formatos (o meme, o vídeo humorístico, o texto trolhação, etc.) e grande circularidade e penetrabilidade midiática. Dentre os temas que, no Brasil, têm ganhado espaço como matéria prima para práticas jocosas na Internet está o estilo de vida dos crentes pentecostais.

Fazer um levantamento exaustivo ou amplo desse tipo de produção é, praticamente, impossível, haja vista a natureza amorfa dos suportes midiáticos e a instabilidade e efemeridade de muitas manifestações que ocorrem nesse ambiente comunicacional. Podemos, no entanto, elencar alguns protagonistas desse ofício e algumas práticas mais ou menos típicas que servem ao nosso propósito aqui, que é de exemplificar algo que em nossa percepção causa prejuízos identitários aos crentes do rebanho pentecostal brasileiro.

Por onde quer que se circule pelo ciberespaço a chance de topar com alguma fotomontagem, desenho-montagem, ou textos em frames painelizadas de natureza humorísticas no formato “meme” é muito grande. Os memes estão por toda parte, por todas as plataformas de interação online, e são, quando caem na gosto daqueles que os avisitam, compartilhados *ad infinitum* produzindo aquilo que muitos chamam de viralização. Não é diferente com os memes que ironizam a condição crente-pentecostal. Os temas, as abordagens, as estratégias de se obter o efeito de ironia e/ou jocosidade são as mais variadas, como de resto o são para todos os tipos de memes. Há, por exemplo, memes que exploram as contradições entre a condição crente e práticas mundanas pouco ou nada condizentes com as doutrinas pentecostais. Neste caso, contudo, embora haja ironia, geralmente a jocosidade não jorra tão fortemente quanto em outras manifestações humorísticas que abordam a condição crente-pentecostal. Trata-se, antes, de zombar com alguma severidade desaprovadora daquilo que desaprova moralmente em tal condição. Exemplo:



Meme onde aparece a seguinte legenda: “Se recusa a visitar um hospital infantil espírita por se dizer evangélico, engravida uma menina de 17 anos ainda solteiro.

Fora do estilo ironia-denúncia moral de contradições, há, contudo, memes que assumem mais abertamente o tom jocoso. Como aqueles, por exemplo, que deboçam abertamente, com graus diferenciados de hostilidade, da condição crente:

Meme onde aparece a seguinte legenda: “Não discuto com crente. Saber que eles são enganados e roubados todos os dias já é o suficiente para mim.”

Uma variação deste estilo pode conter ironias direcionadas à líderes eclesiásticos e/ou políticos do rebanho pentecostal, algo bastante recorrente:

Meme onde aparece a seguinte legenda direcionada ao Pastor Silas Malafaia: Silas Malafaia acusou Lula de usar a morte de sua esposa para fins políticos. Logo Malafaia, que usa a morte de Jesus para ganhar dinheiro.

Outra forma de instrumento de provocação jocosa contra a condição crente-pentecostal ocorre através das performances comunicativas de personagens fictícios que atuam em vários tipos de plataformas de intereção social na internet. No Facebook temos, por exemplo, a Irmã Zuleide, perfil fictício do DJ Álvaro Oliveira Rodrigues lançado em abril de 2012, que em suas postagens nesse site de relacionamentos busca, assumidamente, satirizar as igrejas evangélicas e ironizar seus seguidores. O perfil conta com cerca de 7 milhões de seguidores. Seu principal mote são as venturas e desventuras das moças evangélicas em busca de seu “varão” tendo que, para isso, lidar com pulsões mundanas sempre reeprendidas em nome de Jesus. Uma postagem sua, muito curtida, dá tom de suas performances:

Comigo satanás não tem vez! Estou indo em direção ao combate do pecado, hoje irei dar uma empinada na cara do encardido com minha moto ungida no óleo de Jacô, personalizada com a hello kitty virgem e casta. Oh Glória! Estarei na porta de todos os bares próximos as faculdades para repreender e vigiar os jovens que estarão bebendo



mijo de satanás nessa sexta. Tomem cuidado espíritos do alcoolismo, pois sou uma varoa com potencial gospel de exorcizar todo mal dos ambientes pecaminosos. Vou orar pra alma também das piricrentes que vão caçar macho nesse final de semana! Vai ser vuadora de dois pé na cara do cão pra que a obra de Deus se cumpra! ALEUIAAAA HANALAKA SUVYA XABALALA! (Aproveitando o post pra dizer que to solteira e quero um varão procriador)

Há também, outros personagens fictícios do Facebook que, embora menos famosos, sem uma trajetória tão longa e bem sucedida como a de Irmã Zuleide, conseguiram em algum momento grande sucesso com peças cômicas que viralizaram na internet. É o caso, por exemplo, do Pastor Adélio, perfil fictício do humorista, ator, escritor e roteirista Márcio Américo que tem uma página no Facebook desde fevereiro de 2013. Ele tem cerca de 100 mil seguidores. Mesmo não tendo o mesmo sucesso de Irmã Zuleide, ele obteve, em alguns momentos, a viralização, em várias plataformas além do Facebook, de alguns textos painelizados seus. O que obteve mais sucesso foi uma postagem feita em dezembro de 2017 intulado “Masturbação, o jeito cristão de praticá-la. Como praticar o prazer solitário sem desagradar o nosso Criador?”. Dizia o seguinte:

A masturbação só é licita se for pensando em alguém do sexo oposto. Não pratique-a pensando em mundanos, mas dê sempre preferência aos irmãos e irmãs de sua congregação, observando que estes sejam solteiros. Fantasia sexual com casados será considerada e punida como adultério.

Tendo escolhido seu parceiro para inspirar-se, não esqueça de que mesmo na fantasia, vocês devem ser casados. Atenção varões, a masturbação deve ser pura, portanto, abstenham-se de inserir qualquer coisa no ânus. Temos relatos de irmão que inseriu um Rexona roll on no reto. Se o irmão ou a irmã optar por se masturbar no banheiro da congregação, procure aguardar o término do culto para fazê-lo. Já tivemos que interromper um testemunho por conta do orgasmo da irmã Juraci.

Irmãos que tem o hábito de se masturbar na cama, sejam mais altruístas com a mamãe, e não limpem as secreções na fronha, no lençol e nem na parede. E para evitar exageros, pareceu bem



a nós e ao espírito santo atrelar a masturbação ao dízimo. A cada masturbada o jovem deverá ofertar R\$ 20 a congregação. Nenhum irmão ou irmã deverá masturbar outra pessoa. A masturbação é um ato solitário. Em caso de dúvida, busque a Deus em oração, mas atenção, procure não orar enquanto se masturba.

Pastor Adélio também mantém um canal na plataforma de vídeos Youtube, com mais de 100 mil inscritos, onde disponibiliza curtos vídeos através dos quais, apresentando-se como pastor pentecostal, faz pregações jocosas sobre a vida dos crentes, dízimo, sexo evangélico, etc. Seu linguajar destoa um pouco daquele empregado em seu perfil de Facebook e do padrão observado entre os humoristas que abordam jocosamente a condição crente-pentecostal. Abusando de termos obscenos, algo chulos, zomba grotescamente das coisas que fazem parte do cotidiano de um crente, particularmente àquelas relacionadas a sexo. Alguns destes vídeos viralizaram em outras plataformas e conseguiram ultrapassar a barreira das 500 mil visualizações.

Mas há, também, alguns grupos e personagens humorísticos que fazem um humor mais familiar, aparentemente direcionado ao intramuros evangélico. É o caso, por exemplo dos canais de Youtube “Desconfiados (2.621.348 inscritos) e do Tô Solto (1.817.396 inscritos).

O primeiro, “Desconfiados”, se autointitula uma “canal censura livre” de vídeos cômicos que faz um humor soft destinado à família, sem emprego de palavrões. Embora façam muitos vídeos destinados a explorar o cotidiano de crentes-pentecostais, não exploram somente esse filão. Outros assuntos alheios a isso são explorados. Contudo, nos vídeos que zombam de crentes-pentecostais, a maneira como demonstram dominar o palavreado empregado nas comunidades pentecostais e a maneira como esse palavreado aparece exaustivamente explorado indica tratar-se de um produto feito por crentes e destinado ao público evangélico. Entre os vídeos mais bem sucedidos em visualizações estão as paródias musicais de músicas mundanas e do gênero gospel com a celebradíssima “Vai varão”:

Eu sou varão de oração  
Pra namorar é um problema ai, ai



As varoas não quer unção  
Só quer os bonitos pros esquemas, só os bunitim  
Eu sou varão de oração  
Não tem mulher na minha igreja, não não  
Não vou buscar no mundo não  
Pra não perder a minha bença, só fico sozim  
Eu queria ser obreiro, Jesus sempre me guardou  
Quero agora casamento, mas a vasa num me achou  
As bunita da minha igreja, todo mundo já casou  
As solteiras que sobraram só o sangue do Senhor  
Eu sou varão de oração  
Não tem mulher na minha igreja, não não  
Não vou buscar no mundo não  
Pra não perder a minha bença, só fico sozim  
(...)

Já o canal “Tô Solto”, segue nessa mesma linha do Desconfinados, vídeos humorísticos soft de crentes-vangélicos destinados ao intramuros evangélico. A única diferença é que não explora situações cômicas fora do cotidiano crente-pentecostal.

Os vídeos disponibilizados nesses dois canais, embora explorem um humor que só pode ser compreendido inteiramente no intramuros evangélico, também são visualizados por não crentes. Isso fica evidente quando se presta atenção aos comentários feitos pelo público que visita o canal. É comum notar comentários como esse que dá o tom de um tipo recorrente de recepção: “Esses crentes além de trouxas e vacilões são uns comédias mesmo.” Desta forma, contribuem, mesmo que essa não seja a intenção, para uma percepção difusa algo desfavorável a condição crente pentecostal. Isso, por vezes, gera reclamações evangélicas a tais empreendimentos humorísticos. Como para se vacinar contra as críticas do intramuros evangélico o proprietário do canal “Tô Solto” adverte ao seu público:

Oi! Sou Vini Rodrigues, e esse canal pertence a mim, um cristão que acredita que rir não é pecado e que gosta de fazer outros rirem também. Se você não pensa assim, não assista. Sério! Não assista. Canal expressamente proibido para religiosos e cristãos cheios frescura e mimimis. Caso contrario, seja muito bem-vindo e divirta-se. Esse canal é para você!



Por fim temos o canal Youtube que mais consegue amplificar um humor que desfovece identitariamente o seguimento crente-pentecostal brasileiro. Trata-se do celebradíssimo canal do grupo “Porta dos Fundos” que têm cerca 14,6 milhões de inscritos, sendo o sexto maior canal brasileiro de Youtube. Em operação desde 2012, o grupo especializou-se na produção de vídeos humorísticos de curta duração, com excelente qualidade técnica, que muito facilmente viralizam na Internet brasileira. Segundo o blogueiro Ancelmo Gois, do grupo O Globo, o Porta dos Fundos teria ultrapassado, em janeiro de 2017, marca de 3 bilhões de visualizações. Seus vídeos tematizam muitos assuntos de interesse do público brasileiro, como temas referentes à política local e a religião. Dentre os que se ocupam da religião, os vídeos que troçam da condição crente-pentecostal são disparadamente os mais frequentes e os mais visualizados. Não é exagero dizer que esse é um dos filões carro-chefe do grupo.

O Porta dos Fundos costuma dar um tratamento algo crítico-denunciativo quando aborda temas referentes à condição crente-pentecostal. O deboche refinado com que, por exemplo, relata em uma de suas peças o fenômeno dos bandidos convertidos a igrejas pentecostais, não deixa dúvida a respeito de suas intenções denunciativas. No vídeo intitulado “Traficante gospel” (mais de 2,2 milhões de visualizações), um traficante de drogas de um morro qualquer, convertido, mostra domínio completo do jargão pentecostal e mistura aos seus afazeres de traficante também as funções de líder pentecostal, formando um sincretismo identitário algo insólito e, por conta disso, muito engraçado. Em um outro vídeo, intitulado “Demonio”, um dos campeões de visualizações (quase 13 milhões), um pastor pentecostal se depara, em um exorcismo na igreja, com um fiel que manifesta um demônio que argumenta, insólita e desconcertantemente, pelo direito de permanecer obsediando o fiel. Em “Disse Jesus” (mais de 2,6 milhões de visualizações) um pastor é procurado por Jesus em sua residência e ouve diretamente do messias muitas daquelas frases que pastores pentecostais frequentemente dizem, em seus cultos, ter ouvido diretamente do filho de Deus, tais como: “Eu preciso muito que as pessoas depositem dinheiro na sua conta. Somente quando sua conta tiver milhões de reais eu poderei finalmente ajudá-las. Fala pra elas que foi eu que pedi.”. O efeito humorístico é obtido demonstrando-se o quão insólito é a situação de tentar



convencer a membresia da igreja de que essa e outras falas transmitidas de Deus para eles são orientações realmente verdadeiras apesar, da sua aparente capciosidade. Para obter credibilidade o pastor arremata: “por isso eu venho até vocês contrariado”.

## Humor erosivo?

De um modo geral toda essa carga de ironia e jocosidade direcionada aos crentes-pentecostais, por humoristas amadores e profissionais através de diversos recursos possibilitados pela Internet, acaba por instituir uma espécie de mote do tipo: “piada de crente”, “trollagem com crente”, “zoação com crente”; uma espécie de filão humorístico tal com em outros tempos existiam as “piadas de portugueses” ou as “piadas de papagaio”.

É óbvio que isso trás algum tipo de prejuízo a imagem pública do rebanho pentecostal. Difundem-se através disso alguns esterótipos nada abonadores, tais como: os fiéis são ingênuos e facilmente manipuláveis por pastores desonestos e inescrupulosos que achacam financeiramente suas membresias; há grandes dificuldades para o crente em se manter atento ao ascetismo prescrito; dificuldades essas que são mascaradas por práticas hipócritas; as pulsões sexuais dos crentes são sempre apresentadas como difíceis de serem controladas o que produz um déficit identitário permanente entre o ascetismo buscado e aquilo que se obtém verdadeiramente na vida cotidiana.

Esse tipo de acusação desabonadora geralmente tem custos sociais elevados e é muito difícil de ser vocalizada fora do registro humorístico. Como se sabe o humor permite dizer coisas que não se pode dizer através da comunicação ordinária. O humor é uma frame, um enquadramento, por onde a virulência acusatória pode fluir impunemente, afinal “é brincadeira”, “é zoação”, “é trollagem”. Mas para que eles sejam realmente danosos, ao ponto produzir prejuízo a essa modalidade religiosa, é necessário mais, é necessário algo que a internet instituiu: a alta capacidade de viralização. Também o baixo custo de produção,



reprodução, trazido pelas pela digitalização e pelas plataformas online, possibilitam fazer desse tipo de acusação desabonadora um produto cultural altamente circulante.

O Ciberespaço não é, definitivamente, um território onde crentes evangélicos estejam protegidos da hostilidade mundana. Ali eles são constantemente interpelados pela mundanidade de uma maneira que quase nunca ocorre no mundo offline. Ali, por conta da possibilidade de anonimato dos emissores de mensagens, da informalidade que a comunicação assume, sem os constrangimentos das interações face-a-face, é tolerada uma agressividade interpelativa da qual os evangélicos não conseguem se proteger eficientemente. Não podendo se proteger são alvos fáceis de todo tipo de troça que uma mundanidade humoristicamente militante pode lhes dirigir.

Assim, nos parece fato incontestável que a produção e veiculação viralizada de peças humorísticas dirigidas ao ethos e estilo de vida crente-pentecostal no ciberespaço deve ser tomado como o fator de desgaste da imagem pública deste segmento evangélico o que pode inibir seu crescimento e/ou, mesmo, favorecer movimentos de defecção. Isso, contudo, só pesquisas futuras poderão atestar ou desmentir.



## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Ser católico: dimensões brasileiras – um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In: SACHS, Viola et alli. **Brasil & EUA: religião e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 27-58.

FRESTON, Paul. As duas transições futuras: católicos, protestantes e sociedade na América Latina. In: **Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 12, n. 12, p. 13-30, 2010.

**[ Volta ao Sumário ]**

